# A Importância da Música na Educação Infantil

REVISTA ELETRÔNICA MULTIDISCIPLINAR
UNIFACEAR

Nathessa Ludinghausen Wolff
*Faculdade Educacional Araucária*

## RESUMO

*O presente artigo tem por objetivo apresentar a música como elemento contribuinte para o desenvolvimento de habilidades da criança na educação infantil, e como o processo de ensino-aprendizagem que influencia na formação do ser, bem como entender a importância desse ensino na prática pedagógica dos professores. Para alcançar os objetivos propostos foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base em autores e documentos educacionais, demonstrando que, junto a esses, a música reitera seu espaço e notoriedade, evidenciando o quanto a utilização da mesma nas escolas pode transformar, de maneira exemplar, a aprendizagem das crianças, e colaborar com a promoção afetiva.*

*Palavras chave: Educação Infantil, Música, Prática Pedagógica*

## ABSTRACT

*The following article has the point to present music as an auxiliary element in the development of abilities of children in basic education, and how teaching-learning process influences the formation of being, also to understand the value of this teaching in the pedagogical practice of teachers. In order to reach the proposed objectives, the bibliographic research was carried out based on authors and educational documents, demonstrating that, together with them, a song reiterates its space and notoriety, showing how much the use of these in schools can be transformed, in an exemplary way, to learning, and collaborating with affective action.*

*Key Words: Child Education, Music, Pedagogical Practice*

## 1. INTRODUÇÃO

A música acompanha o desenvolvimento e as relações interpessoais em diversas culturas e religiões, existindo, portanto, muitas possibilidades de sua contribuição no desenvolvimento de uma criança.

Pode-se dizer que a música se faz presente na vida de uma criança, desde o ventre de sua mãe e, assim segue no decorrer da sua infância, desde brincadeiras e

também como forma de expressão, contribuindo na aprendizagem e em suas relações sociais.

A música, quando inserida de maneira natural, no cotidiano escolar da criança, através de cantigas e brincadeiras de roda, desenhos animados ou filmes, é vista como um estímulo facilitador na aprendizagem e, também como um recurso capaz de tornar o processo de aprendizagem mais prazeroso, mais efetivo.

Para Chiarelli (2005, p. 1), "a música é importante para o desenvolvimento da inteligência e a interação social da criança e a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão".

A música e suas possibilidades de atividades são essenciais, como instrumento de uso, na interdisciplinaridade na educação infantil. Sendo assim, entender mais sobre essa importância e seus benefícios é o objeto central deste estudo, que tem como pergunta norteadora: Quais as contribuições que o ensino da música pode proporcionar no desenvolvimento das crianças na educação infantil?

Além disso, este artigo propõe analisar os aspectos históricos e legais para que se possa sugestionar a inserção da música como componente curricular e a trajetória musical ao longo dos anos no Brasil.

## 2. A MÚSICA

A música é a sucessão de silêncio e sons organizados ao longo do tempo. Os elementos que constituem a música são: o ritmo, a harmonia, o timbre e a melodia, que fazem com que o receptor da música responda de forma tanto afetiva, quanto física, afetando o ser humano corporalmente e psicologicamente. (FERREIRA, 2005).

No que se refere à história da humanidade, a música é tida para muitos com a primeira das artes, devido a sua importância na vida de todos, pois nos remete aos primeiros e mais importantes sons da vida, tais como as batidas do coração de nossa mãe, som uterino que, estão inconscientemente gravados e simbolizam tranquilidade, proteção e aconchego.

Comprovou-se, por meio de médias intra-uterinas, que o feto pode ouvir e diferenciar vozes, distinguir tipos de sons, intensidade e altura, sons familiares e estranhos e podem até determinar a direção do som (Verri, 1999).

Brezinca et al (1997) afirmam que o ambiente sonoro intra-uterino é repleto de sons maternos, como a voz, a respiração e o batimento cardíaco. (MAIELLO, 1997; QUERLEU, 1995 apud Sá, 2001).

Pode-se dizer que a música é irmã da dança, e ambas estão sempre associadas às tradições e culturas de um povo e são atividades existentes desde os tempos primitivos. (SOUSA E VIVALDO, 2010).

Ela está presente em diferentes objetivos e com diversas situações, é usada para dançar, ninar, assim como as escolas, os países e os times de futebol têm seus hinos, existem músicas típicas regionais e vemos hoje, em diversas maternidades também, som ambiente nas salas de parto. (UNESCO, 2005).

Segundo Bréscia (2003), a música participa da história da humanidade desde as primeiras civilizações, e é uma linguagem universal. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria e em louvor a líderes. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: recuperação de doenças e fertilidade nascimento, casamento, morte.

Para Merrian (1964, p, 222-223), a musicalização é de extrema importância, pois acalma a criança, deixando-a em estágio de ânimo e de relaxamento, como também eleva o astral da mesma, a euforia, dependendo da música, de sua ressonância, de seu compasso. Os sons e as vibrações da música tornam-se aos ouvidos da criança, como algo mágico e relaxante. A música envolve, prende a atenção, age no campo psicomotor e cognitivo, também na interação com todos e tudo ao seu entorno. Então, é importante dar ênfase aos sons, já que estes contribuem para a formação de diversos valores e aspectos.

Segundo Brito (2003, p. 74), o contato com a música desperta possibilidades de aprendizagem, e cabe ao professor oferecer caminhos para esse processo. A autora acrescenta que “objetos sonoros e também outros instrumentos poderão ser descobertos se as crianças tiverem a chance de contar com materiais variados e também com a orientação e o estímulo do educador ou da educadora”.

Conforme Piaget (2009, p. 102), "a aprendizagem se dá através da experiência do sujeito em contato com o objeto, a partir daí ele adquire novas ações e operações mentais que, acumuladas constroem uma função cognitiva própria e individual".

Sendo assim, a musicalidade é uma maneira muito adequada para que a aprendizagem da criança ocorra de maneira significativa, tanto psicomotora quanto na memória, na linguagem e no raciocínio lógico, além de melhorar a atenção e a percepção da criança.

De acordo com Penna (2000), além de prender o foco e a atenção, utilizando a música na Educação Infantil, uma criança consegue se concentrar mais nas atividades direcionadas pelo seu educador, ficando mais focada e dessa maneira irá desenvolver

suas potencialidades e criatividade nas atividades que envolvem a música, pois nesse momento, ocorre o aprendizado em que a criança irá trabalhar o pensamento lúdico e fortalecer as suas capacidades cognitivas, psicomotoras e sociais.

Brito, (2003, p.17) salienta que:

> o processo de musicalização começa de modo espontâneo, de forma intuitiva, de acordo com as reações de um bebê com os sons cotidianos. Desse modo, "cantigas de ninar, canções de roda, parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio dessas interações que se estabelecem que os bebês, que as crianças desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar pelos sons, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e afetivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música.

A autora ainda frisa que a escola, não deve somente promover a musicalidade, mas dar espaço para a música e suas mais variadas ramificações, afinal, a criança se sentirá à vontade para expor suas emoções no cotidiano escolar, crescendo com influências práticas e positivas. É bom destacar que, atividades com musicalidade trazem meios diferentes e variadas atividades que envolvem a música, como a dança, as artes visuais, o teatro, dentre muitas outras.

Brito, (2003, p. 37) afirma que:

> (...) uma boa educação musical tem intuito de cogitar e também formar ações benéficas da música na criança, dessa maneira, o educador irá praticar atividades com qualidade aos alunos, pois a música é um magnífico meio para o desenvolvimento da expressão corporal e também de comunicação, do equilíbrio e da autoestima, além de influente meio de conexão social.

E por fim, a mesma enfatiza que o ambiente escolar é um dos melhores lugares para se educar utilizando a música como um recurso de grande importância no desenvolvimento da criança, pois ela saberá lidar com as diferenças do mundo em seu entorno, é na escola que a criança terá contato com as ações essenciais para seu crescimento tanto na vida escolar quanto no inicio de sua vida social, é onde a criança começa a aprender a viver em sociedade.

## 2.1 MÚSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Identifica-se, como papel principal da musicalização infantil, oferecer vários estímulos para que a criança se desenvolva. Com base nisso, documentos e leis foram

elaborados com o intuito de nortear as práticas pedagógicas, para que as mesmas sejam efetivadas de forma contextualizada.

No âmbito da Educação Infantil, o verdadeiro objetivo do trabalho com a música vem sendo desviado, a fim de atender a outros propósitos, muitas vezes, totalmente inversos, através de canções acompanhadas de gestos corporais, ligadas apenas ao cotidiano da criança, formação de hábitos, comportamentos e atitudes (RCNEI 1998).

Para que esse papel principal não seja desvirtuado do seu objetivo no ensino musical, Oliveira (2009) diz que o professor precisa possuir uma sensibilidade voltada à expressão corporal, deixando claro que o mesmo não precisa ter total domínio sobre esse conhecimento, nem tanto estar apto a tocar um determinado instrumento.

Para Oliveira (2009), um dos maiores referenciais de imitação direta para a criança, é o educador, portanto, este assume total responsabilidade de ser crítico e criativo frente à escolha do que irá apresentar a mesma. A partir da imitação, por exemplo, a criança consegue compreender informações e elaborar repertórios, desenvolvendo a capacidade de transformá-los em linguagem, auxiliando, posteriormente na comunicação.

Segundo Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil - RCNEI (1998), integrar aspectos cognitivos, afetivos, estéticos e sensíveis é uma forma particular da linguagem musical estar presente, de maneira geral, no âmbito da Educação Infantil, relacionada à integração social, comunicação e expressão humana. Nesse contexto, de acordo com Oliveira (2009), além de desenvolver capacidades de identificação, interação e exploração de elementos músicas, as crianças podem se expressar e aumentar seu conhecimento com o mundo a partir de conteúdos relacionados ao ensino da música.

Jeandot (1993, apud OLIVEIRA, 2009, p. 6) diz que a linguagem musical ao ser exposta para a criança, deve seguir o mesmo processo de desenvolvimento encontrado na aprendizagem da linguagem falada, para que, dessa maneira possa dialogar com e por meio dela.

De acordo com o RCNEI (1998), desde a Grécia antiga, a música, ao lado da matemática e filosofia, já era considerada fundamental na formação de cidadãos, tal como em diversas outras culturas, ela é entendida como linguagem capaz de expressar sentimentos e sensações através do som e do silêncio.

Deve-se considerar o trabalho com a música como forma de expressão, pois é uma forma de conhecimento acessível, inclusive, aos bebês e crianças que apresentam necessidades especiais, levando em conta que é essencial para a integração social e formação do ser.

Conforme o RCNEI (1998), a criança, ao cantar, imita o que ouve, de maneira que isso influencia de forma extremamente positiva no desenvolvimento da audição, portanto, o canto, ao integrar o ritmo e a melodia na educação musical, desenvolve um papel de grande importância, por isso, além da linguagem musical ser um excelente meio de integração social, é um poderoso meio para o desenvolvimento da autoestima, da expressão e do equilíbrio (BRASIL, 1998 p.47).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) citam que o objetivo da inclusão da música no ensino é oportunizar uma inteligência musical ao aluno e para que ela seja feita com sucesso na formação do cidadão, é necessário que todos tenham a chance de estar na posição não só de ouvintes, mas de interpretes, compositores e improvisadores.

De acordo com Os Parâmetros Curriculares Nacionais:

> O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (BRASILIA, MEC/SEF, 1997, p.14).

Ainda é pontuado no documento que deve ser promovido, na escola, o envolvimento de pessoas ligadas à música, valorizando, incentivando e ajudando na criação de eventos que possam ter apresentações e mostras musicais, proporcionando assim, a possibilidade de tornar os alunos ouvintes sensíveis.

Faria (2008) defende e afirma que, dessa maneira, o educador pode e deve elaborar sua aula de maneira criativa, onde o lúdico da música vai dominar a aula, deixando as crianças vivenciarem e sentirem o melhor dos sons, no qual o professor escolheu para trabalhar na referida aula.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 47), alternativas devem ser bem escolhidas para a realização de um bom trabalho em sala de aula, crianças de educação infantil precisam de atenção redobrada, até mesmo a noção das músicas que o professor irá dar para iniciar sua atividade. A criança deverá ser parte integrante da tarefa, da brincadeira, afinal, para a criança, o lúdico é uma brincadeira, não importa a maneira de como ela é levada para a sala de aula.

Segundo Weigel (1988, p. 18), “a aprendizagem é um processo contínuo e diário e se torna mais fácil quando o trabalho escolar recebe incentivo, desde a exploração e a descoberta, entre educador e aluno, quando as aulas são bem planejadas”, mesmo sendo expositivas e centralizadoras, proporcionam experimentos diversos, o que facilita e melhora muito a aprendizagem para os alunos. Daí a integração facilita os aspectos

sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, e promovem à comunicação social de maneira significativa as crianças.

Para Weigel (1988, p. 15):

> A afetividade é uma sensação de prazer que possibilita expressão dos sentimentos perante os outros, desenvolvê-la acarreta uma sensação de segurança. Quando expressamos nossos sentimentos ocorre o desenvolvimento da sensação e de realização.

Assegurar o trabalho com a música pode proporcionar a integração social, já que as atividades geralmente são coletivas e o trabalho em grupo produz compreensão, cooperação e participação.

Penna (2014, p.50) diz que “a escola não dispõe muitas vezes de materiais e de condições para adquirir, então é viável para o educador preparar seu próprio material, o que faz com que o educador evidencie um trabalho criativo, onde a música será o foco de sua aula”.

Dessa maneira, o professor irá dedicar parte de seu tempo na preparação da aula, na escolha do conteúdo, da música a ser aplicada neste tema, para que a criança possa desenvolver sua criatividade, praticar a socialização e a interação com os colegas, pois irá aprender mais, de maneira agradável e de forma contextualizada.

FARIA (2008, p. 26-27) afirma que:

> (...) para uma aprendizagem com música, é muito importante, o aluno conviver com ela desde muito pequeno. A música quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar esta tão rica atividade educacional dentro das salas de aula. Antigamente, a música era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da Matemática e Filosofia. A música no contexto da educação vem ao longo de sua história, atendendo a vários propósitos, como formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, a memorização de conteúdos, números, letras etc., traduzidos em canções.

A utilização de rádios, aparelhos de som, letras de músicas, como poemas acompanhados ou não de ritmos, da música com instrumento musical é uma realidade no cotidiano escolar de muitas escolas, tanto de educação infantil e, ou como Ensino Fundamental I, e é também aproveitada na construção de conhecimento dos alunos.

Chiarelli (2005, p. 49) salienta que:

> (..).. além disso, a música permite que se utilizem jogos ou brincadeiras, como ponto de partida para outras atividades, a musicalidade em sala

> de aula permite que os alunos apreciem os benefícios que esta permite no desenvolvimento sócio afetivo, pois crianças, até a fase adulta, estão desenvolvendo sua identidade, encontrando e transpondo sua auto aceitação e autoestima, tudo isso ocorrendo em contato com seus colegas de classe, formando um convívio fortalecedor e agradável.

Chiarelli (2005) ainda diz que a utilização da música em sala de aula, na Educação Infantil, pode ser aplicada de diversas maneiras, com diversos equipamentos, afinal, isto é mais um recurso do educador para melhorar sua aula.

## 2.3 A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÒGICO

São várias as formas de trabalhar a música e seus benefícios. Quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, fazendo movimentos corporais e cantando. Assim, a criança aprende a ouvir e desenvolve senso de ritmo. Oliveira, Bernardes e Rodriguez (1998) afirmam que as crianças se expressam através de sons, ritmos e movimentos, mesmo antes de aprender a falar.

Para as autoras, a primeira descoberta do ritmo se dá através do próprio ambiente ao redor e do próprio corpo e através da convivência e exploração dos diferentes sons e ruídos, pois o ser humano continuamente rompe esquemas repetidos de experiências anteriores, explorando novos caminhos e, por isso, é de suma importância.

A valorização do ato criativo da criança deve ser feita pelo educador para que seu contexto de desenvolvimento seja significativo, por isso é importante que o educador não dê ênfase somente à parte rítmica e sim para elementos formais criativos, melódicos e culturais que compõem a música. O Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (1998) ressalta que na pré-escola é importante trabalhar com atividades que envolvam música, pois é um excelente meio para o desenvolvimento do equilíbrio, da autoestima e da expressão das crianças.

É por isso que as brincadeiras e atividades musicais devem ser trabalhadas e incentivadas nos primeiros anos de vida na escola. De acordo com Jeandot (1993) cada idade apresenta um aspecto particular. A autora descreve as habilidades que as crianças desenvolvem nas diferentes etapas do desenvolvimento infantil:

> 2 anos, a criança é capaz de cantar versos soltos , fragmentos de canções, geralmente fora do tom. Reconhece algumas melodias e Cantores. Gosta de movimentos rítmicos em rede, cadeira de balanço, etc.; 3 anos, a criança consegue reproduzir canções inteiras, embora geralmente fora do tom. Tem menos inibição para cantar em grupo. Reconhece várias melodias. Começa a fazer coincidir os tons simples de seu canto com as músicas ouvidas. Tenta tocar instrumentos musicais. Gosta de participar de grupos rítmicos: marcha, pula, caminha corre, seguindo o compasso da

> música; 4 anos, a criança progride no controle da voz. Participa com facilidade de jogos simples, cantados. Interessa-se muito em dramatizar as canções. Cria pequenas músicas durante a brincadeira; (JEANDOT, 1993, p. 63-64).

É ressaltado ainda pela autora que o desenvolvimento da criança pode acelerar através do trabalho com a musicalização na escola, porém que todas essas características variam de criança para criança. Nesse sentido, dá-se a importância de destacar a responsabilidade do educador em ser criativo e crítico ao escolher o que apresentar, para que o trabalho seja interessante para ambos e que o mesmo é um dos maiores modelos de imitação da criança.

O educador não deve perder a oportunidade de aproveitar essa disposição. (JEANDOT, 1993. p. 133). O mesmo não precisa, necessariamente, do conhecimento técnico, já que o ensino da música consiste no desenvolvimento do gosto por ela e na capacidade de captar essa linguagem musical e não na transmissão de técnicas. Para a autora, cabe ao educador compreender que as possibilidades desse trabalho atingem diretamente a sensibilidade afetiva e sensorial da criança.

A autora também salienta que cada grupo social possui sua própria expressão musical, pois ela acontece da mesma forma que a linguagem, assim sendo, é importante uma investigação prévia de qual universo musical as crianças fazem parte e a partir desse universo, encorajá-las na criação de novas formas de expressão.

Brincar de roda, ouvir música, confeccionar brinquedos rítmicos são atividades que, além de atender às necessidades de expressão, que passam pela esfera estética, afetiva e cognitiva, estimulam e despertam o gosto musical. (BRASIL, 1998).

De acordo com Forquin e Gagnard (1982) apud Nicolau (1997), o acesso à música constitui-se na possibilidade de interpretar, criar ou ouvir, que podem ser desenvolvidas, estimuladas e educadas. Os autores também afirmam o seu inestimável benefício para o desenvolvimento da personalidade da criança e sua formação.

No entanto, Borges (1994) menciona que, é comum se deparar, na educação infantil, com atividades musicais com finalidade exclusivamente de reprodução de cantigas, ou seja, somente didáticas, quando as mesmas deveriam ser trabalhadas primordialmente ligadas ao sentido das emoções, proporcionando um momento de prazer ao cantar, tocar e ouvir sons e ritmos.

Para a autora, trabalhar a música apenas com o objetivo de ensinar conceitos da matemática, hábitos de higiene ou anunciando o momento da história, desvirtua a sua real função e para que isso não ocorra, é necessário que o educador seja sensível a expressão musical. Não precisa ser especialista em música, mas deve estar consciente de que, em contato com a música, a criança poderá:

> • manter em harmonia a relação entre o sentir e o pensar;
> • proteger a sua audição, para que não se atrofie diante do aumento de ruídos e da desqualificação sonora do mundo moderno;
> • habituar-se a isolar um ruído ou som para dar-lhe sentido, especificidade ou beleza que lhe são próprios. (BORGES, 1994, p. 101).

Partindo dessas ideias, conceitos relacionados à educação musical, devem ser trabalhados nas instituições de educação infantil como conteúdos em construção, ligados a um processo integrado e contínuo para que as crianças desenvolvam capacidades de identificação e exploração de elementos, assim ampliando seu conhecimento com o mundo e interagindo melhor com o mesmo.

Dessa forma, algumas questões devem ser refletidas sobre a formação do professor, principalmente da educação infantil, afinal essa formação caracteriza uma das configurações que permeiam a prática desses profissionais que atuam junto às crianças.

## 3. CONCLUSÃO

A importância do trabalho com a música na Educação Infantil dá-se por ser um elemento auxiliador no desenvolvimento integral das crianças e por ser uma forma de possibilitar vivências significativas, utilizando essa linguagem.

Junto aos documentos legais, a linguagem musical ganha seu espaço e reitera a sua importância no desenvolvimento das crianças. Ao ser trabalhada para o seu próprio fim, que segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998) é objetivar que as crianças possam ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais; perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais, entre outras, deixa claro que é um meio indispensável de proporcionar novas experiências.

Dessa forma, entendemos que a música possui representações significativas no cotidiano das crianças, portanto, se utilizada de forma adequada, torna-se uma facilitadora em vários contextos que envolvem a aprendizagem, com isso, podemos afirmar que, através dela, diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas.

Em relação aos educadores, compreendemos que estes devem ser responsáveis e criativos ao trabalhar suas metodologias, respeitando também a faixa etária das

crianças. Com comprometimento é possível obter bons resultados, mesmo com poucos recursos, afinal o mais importante é a maneira como será trabalhada, para contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

Coloca-se a importância de um novo olhar para essa linguagem como elemento indispensável na vida das crianças e ressalta-se a notabilidade de uma consciência e reflexão sobre a música como fator importante para o conhecimento e representação do mundo e como produto cultural do ser humano.

## 4. REFERÊNCIAS


BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** LDB Lei n.9.394/96. Brasília: DF, MEC/SEF, 1996.

BRASIL. **Lei n.11.769 de 18 de agosto de 2008**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2008

BRASIL. **Ministério da Educação e Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v.3.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BREZINCA, C, Lechner, T., & Stephen, K. (1997). **The fetus and noise**. Gynakol Geburtshilfliche Rundsch, 119-29.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo; Peirópolis, 2003.

BORGES, T. M. M.. **A criança em idade pré-escolar.** São Paulo: Ática, 1994.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**, Revista Recre@rte Nº3 Junho 2005: Instituto Catarinense de Pós-Graduação.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f.

FERREIRA, T. T. **Música para se ver. 2005**. Monografia apresentada na disciplina de Projetos experimentais - Universidade Federal de Juiz de Fora: FACOM - Faculdade de Comunicação, 2005.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

MERRIAN, Allan P. **The Anthropology of Music**. Evaston: Northwestern University Press, 1964.

_____. Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998.

NICOLAU, M. L. M. **A educação pré-escolar: fundamentos e didática**. 9ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

OLIVEIRA, M. de S. L.; BERNARDES, M. J.; RODRIGUEZ, M. A. M. A música na creche. In: ROSSETI-FERREIRA, M. C. et all (Orgs.). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 1998. p. 103-104.

OLIVEIRA, R. L. **A inserção da música na Educação Infantil e o papel do Professor.** In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DA EDUCARE, 12, 2009, Curitiba, Paraná **Anais**... Curitiba, Paraná: EDUCARE, 2009. p.1-12.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino**. 2ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

PIAGET, Jean. **Teoria da Aprendizagem**. 3 ed. São Paulo: Sraiva, 2009. 224 p.

SOUSA, J. V. DE; VIVALDO, L. **A importância da música na Educação Infantil**. *P@rtes Revista Eletrônica.* 2010.

UNESCO, BANCO MUNDIAL, FUNDAÇÃO MAURÍCIO SIROTSKY SOBRINHO. **A Criança Descobrindo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo**. Brasília, 2005.

Verri, G. (1999). **A gestante exposta ao ruído: Efeitos auditivos para o feto.** Porto Alegre: Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves, **Brincando de música**. Porto Alegre RS, Kuarup, 1988.